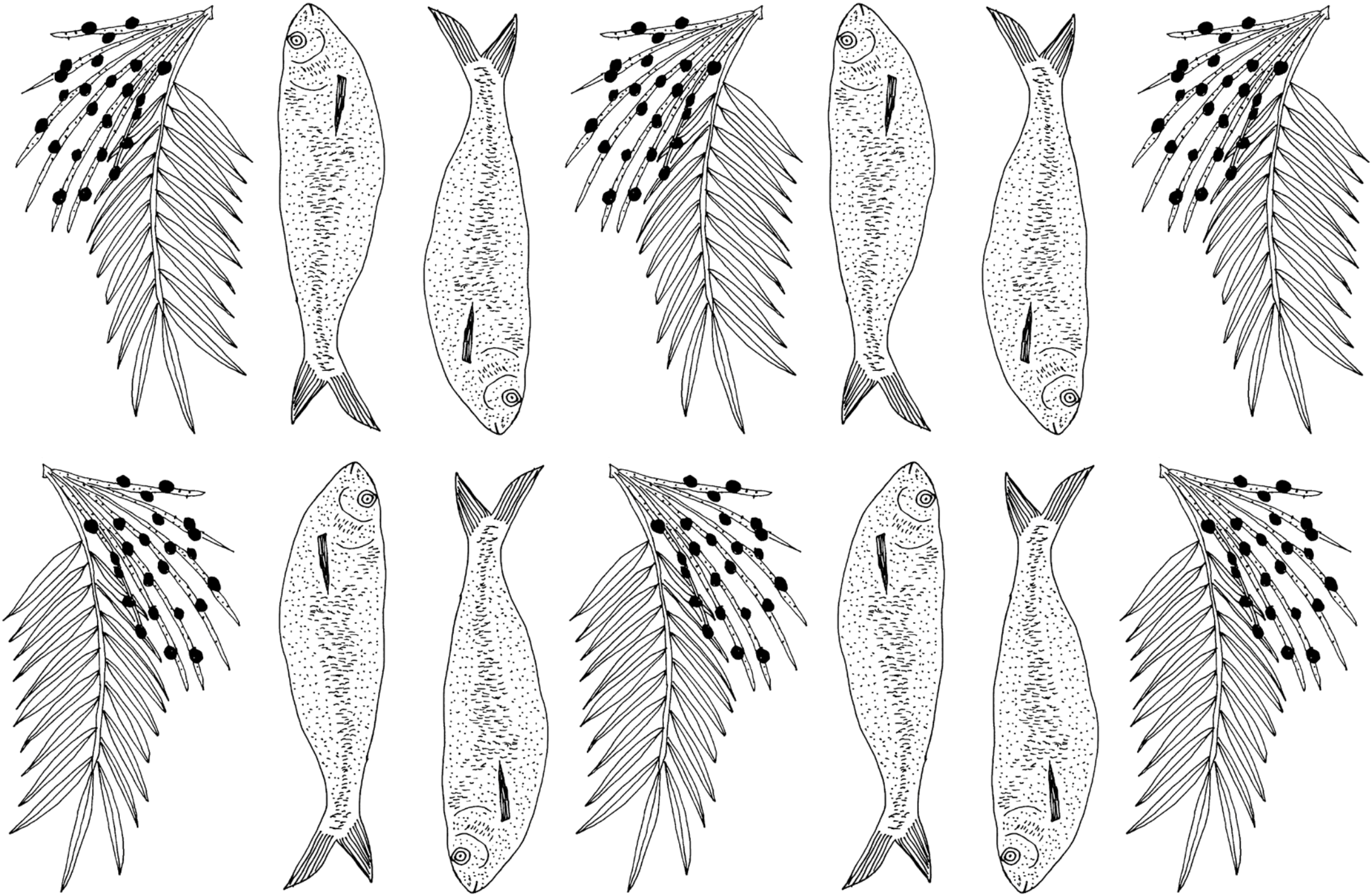
Maré por maré: quem tem a força é a comunidade

O Acordo de Pesca da Comunidade do Rio Cardoso Limoeiro do Ajuru, Pará, Brasil

ECONOMIA SOLIDÁRIA DA PESCA ARTESANAL

Agosto de 2021



Maré por maré: quem tem a força é a comunidade

O Acordo de Pesca da Comunidade do Rio Cardoso – Limoeiro do Ajuru, Pará

ECONOMIA SOLIDÁRIA DA PESCA ARTESANAL

Limoeiro do Ajuru, Pará, Brasil
Agosto de 2021

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO PASTORAL DOS PESCADORES

O Conselho Pastoral dos Pescadores - CPP é uma pastoral social, está ligada à Comissão Episcopal para a Ação Sóciotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.

Presidente > **D. José Valdeci Mendes**
Vice-presidente > **Dom José Altevir da Silva**
Secretária-executiva Nacional > **Ormezita Barbosa**
Secretária-executiva do CPP Norte > **Iricina de Aviz de Oliveira**
Secretário de Economia Solidária > **Marcelo Apel**
Organização de Conteúdo > **Marcelo Apel**

Colaboração > **Carlos Schafaschek Neto, Comunidade do Cardoso, CPP Regional Norte**
Textos > **Christian Figueira, Priscila Malafaia**
Fotos > **Ingrid Campos, Priscila Malafaia**
Revisora > **Ramênia Vieira**
Revisão Técnica > **Marcelo Apel e Ingrid Campos**
Projeto Gráfico, Editoração, Ilustrações e Capa > **éfi Fernanda SP Souza**
Impressão e Acabamento > **CCS Gráfica e Editora**
Tiragem > **2000 exemplares**
Apoios > **Misereor, Naturskyddsforeningen, Adveniat**

Sumário

*. Semeador de um sonho que virou realidade!, **5**
*. Introdução, **7**
1. Perfil da comunidade, **11**
2. Atividades produtivas da comunidade, **13**
3. Artes de pesca realizadas, **17**
4. Associação, **19**
5. Dedicação à pesca, **23**
6. Criação e implementação do acordo de pesca: motivação e dificuldades, **25**
    6.1. Regras do acordo de pesca iniciado em 2008
    6.2. Regras adicionais do acordo de pesca em 2011
    6.3. Regras adicionais do acordo de pesca em 2012
    6.4. Vigilância
    6.5. Comercialização
7. Beneficiamento do camarão, **33**
8. Descrição da pescaria de bloqueio, **35**
    8.1. Pré-atividade
    8.2. Atividade da pescaria
    8.3. Pós-atividade
9. O que esperamos e queremos, **43**
    9.1. Algumas lutas
    9.2. O que nos deixa felizes
    9.3. Na próxima maré
10. Conclusões, **49**
    10.1. Economia solidária
    10.2. Por que viver aqui?
11. Perspectivas, **55**

Semeador de um sonho que virou realidade!

1-
Acordo de Pesca do Cardoso
Está sendo partilhado
Como experiência de luta
De um povo humilde e organizado
Fruto de um bom semeador
Pois sempre será lembrado

2-
O nome dele é Carlos Neto
Da Pastoral do Pescador
Acordo de pesca foi o seu sonho
E por isso sempre lutou
Para alcançar o seu objetivo
Esse bom fruto ele deixou

3-
Em nome da Pastoral
Dos Pescadores, o CPP
O Carlos representava
Nunca vamos esquecer
Trabalhou um bom conteúdo
Essa cartilha é para você ler

4-
Foram muitos os desafios
Para o Carlos e as comunidades
Os pescadores sempre juntos
Buscando sempre a igualdade
Assim lutar pelos direitos
Essa é a pura verdade

5-
Região que é banhada
Tocantins é o grande rio
Mesmo com dificuldade
O povo nunca desistiu
Motivado pelo Carlos
O compromisso ele assumiu

6-
Hoje em outra coordenação
O acordo continua
Veja de onde estiver Carlos
Essa luta é sempre sua
Você é presente em todo canto
Nas estrelas e até na lua

7-
Obrigado Carlos Neto
Pelo que pode fazer
Trabalhou em vários cantos
Mais amou o CPP
Cumpriu com a sua missão
Muita gente pode ver

8-
Limoeiro e Cametá
Vivem sempre a lembrança
Esse acordo já deu bons frutos
Para muitas lideranças
Aos adultos e à juventude
Adolescentes e crianças.

Autor: Paulo Cesar dos Santos Miranda (CPP Norte)

GUERREIRO

Introdução

A Economia solidária vem ganhando cada vez mais destaque como uma importante alternativa ao modelo econômico hegemônico em nossa sociedade. Um modelo econômico excludente, desigual e que privilegia uma minoria de pessoas.

Sistematizar uma experiência de economia solidária é trazer à luz o testemunho de um mundo melhor, mais solidário, autogestionário, humano. Porque seus princípios edificantes levam a uma perspectiva diferente de se relacionar com o outro e com o meio ambiente.

O CPP traz nesta sistematização a história da comunidade de Cardoso, que nos impressiona com sua maneira de pensar e agir baseada nesses princípios que são pilares da economia solidária. Estivemos na comunidade durante alguns dias fazendo o trabalho de campo por meio de conversas, entrevistas, dinâmicas e vivências. Vendo, ouvindo, sentindo o ser pescador/pescadora artesanal nas suas potencialidades, felicidades e frustações. São essas experiências que queremos compartilhar com você.

O foco do trabalho foi o acordo de pesca que a comunidade implementou e que leva em consideração a complexidade das relações sociais que integram o ser humano. Naturalmente, os relatos foram além da visão do trabalho do pescador, entrando também no campo da educação, saúde, família, religião e até mesmo político.

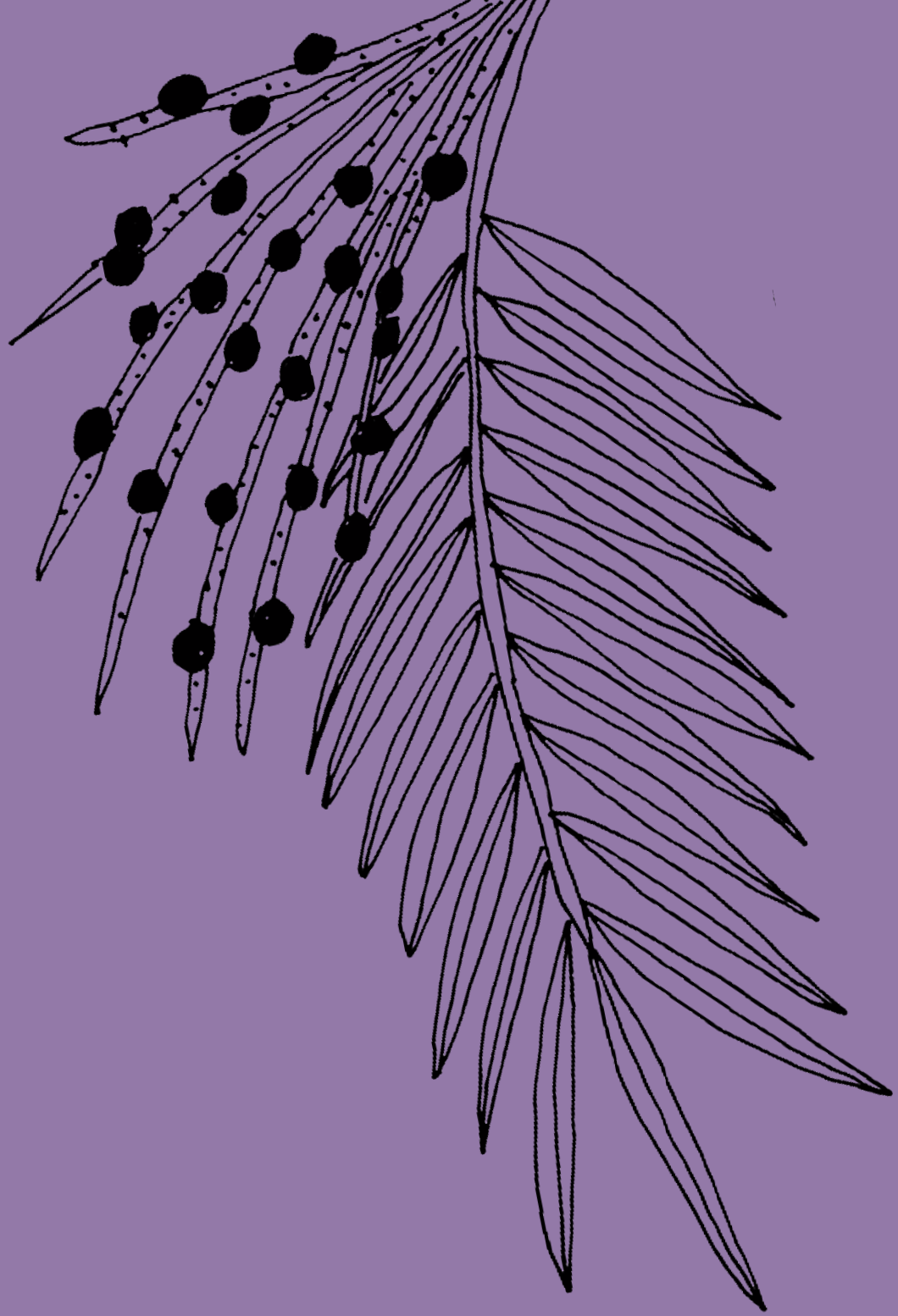
Desejamos a você uma boa leitura e que essa publicação possa chegar a outras comunidades como um testemunho de que é possível fazer a diferença de forma digna e solidária, gerando renda e elevando o bem viver de todos em plena harmonia com a natureza.

"A Economia solidária é uma importante alternativa ao modelo econômico hegemônico em nossa sociedade".

Amapá
Comunidade R
Pará
Brasil

Comunidade Rio Cardoso
io Cardoso
Maranhão
Piauí
Ceará Rio Grande do Norte
Paraíba

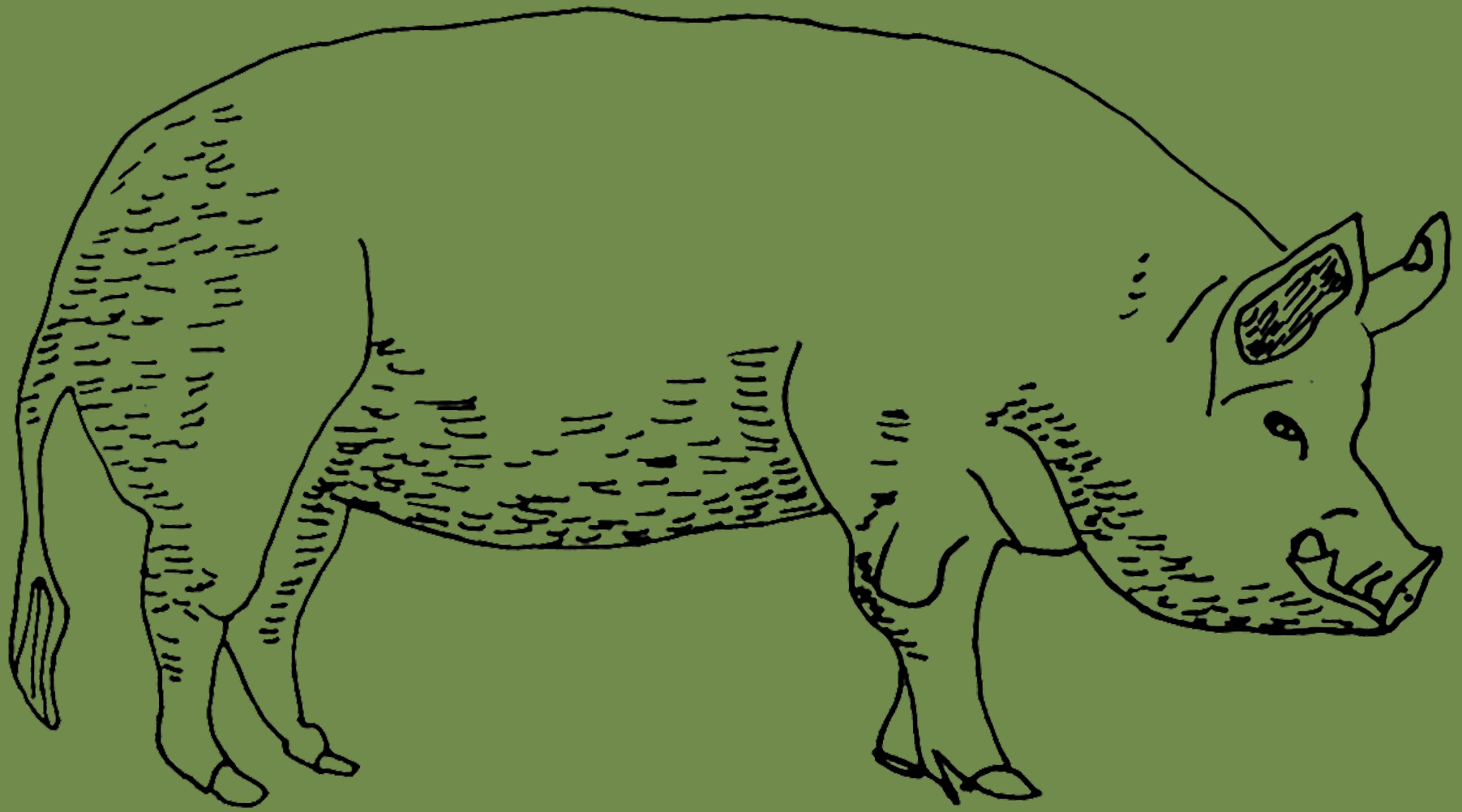
1.



Perfil da comunidade

Nº de famílias	• 74
Nº estimado de pessoas	• 220-370
Idade	• A maioria abaixo dos 50 anos (35-45 anos). Presença de muitas crianças e jovens.
Sexo	• Tem mais mulheres
Informações socioeconômicas	• A renda familiar não é fixa. Quando tem peixe e açaí, é maior; quando não tem, é menor. A partir do acordo, o pior rendimento na venda de peixe é de R$ 30,00. Na comunidade cada família produz de 2 a 10 latas de açaí na semana, o que vai depender do tamanho da propriedade e do período do ano (1 lata/paneiro = 14kg = R$ 20,00). Com o açaí, é possível fazer no mês de R$ 160,00 a R$ 800,00. A renda ainda é composta pelo Seguro Defeso e pelo Bolsa Família. Às vezes, conta também com o auxílio-maternidade e o auxílio-doença, além do Bolsa Verde (R$300/mês durante 4 meses). O pior período para a geração de renda é entre o inverno e o verão.

2.



Atividades produtivas da comunidade

"Todos aqui têm sua pequena criação, para consumo próprio e para comercialização".

"Nossos porcos, assim como os outros bichos, são criados soltos".

Atividade Produtiva	Produtos	Formas de uso
• Pesca/Extrativismo	• Peixes/ camarão/ frutas: manga, laranja, araçá, caju, limão, coco, pupunha, buriti, abacaxi, açaí, goiaba, cupuaçu, bacuri	• Consumo/comercialização
• Criação	• Galinha, porco, pato	• Geralmente para consumo, mas às vezes comercializam
• Plantio	• Açaí	• Consumo/comercialização
• Artesanato	• Paneiros e matapi	• Consumo/comercialização

Cupuaçu

Cajú

Ajuru

Açaí

Criam os porcos com farinha e resíduos orgânicos (restos alimentares); diferentemente da criação de galinhas e patos, para os quais compram ração – já que não conseguem plantar devido às áreas alagadas e ao processo de conservação das plantas e árvores da comunidade.

"Não plantamos muitas coisas aqui, porque a região é baixa e fica alagada".

"Até hoje estamos nesta luta, comprando ração porque não conseguimos produzir".

Existe equilíbrio entre as construções da comunidade e a vegetação ao redor das casas, onde brotam várias árvores frutíferas. Delas, a comunidade obtém manga, laranja, banana, limão, que foram cultivadas pelos pescadores, e frutas nativas, como buriti, cupuaçu e açaí.

"Precisamos de um técnico para ajudar a pensar como poderíamos plantar. Precisamos de um acompanhamento, pois nossa área é a pesca. A gente planta, mas se der deu, se não der..."

3.

Artes de pesca realizadas

- Arrastão (malhadeira de fibra)
- Rede de bloqueio (malha 20 e de nylon)
- Espinhel e caniço

O puçá, que é um tipo de rede de bloqueio, é proibido de ser praticado, em qualquer período. Caracteriza-se por ser um tipo de malhadeira que chega a grandes profundidades, mexendo no assento do peixe (ou seja, no poço, local onde ele se cria), além de possuir ferros que agitam os peixes, os espantando da área.

"Somos contra o puçá, pois ele tem um ferro que bate o fundo do rio e mexe no assento do peixe".

4.

Associação

A Associação foi fundada em 2003, com a ajuda de Adelino[1]. Os pescadores consideram como principais parceiros a Igreja Católica e o CPP.

"Agora que nossa Associação está com as documentações em dia, poderíamos colocar ela para frente, organizá-la ainda mais".

"Aqui na nossa Associação sempre fornecemos os comprovantes de pagamento, tudo correto"

"As decisões que envolvem a comunidade são tomadas de forma coletiva e participativa"

[1] Adelino Ferreira Cavalcante: Ex-coordenador Cooperativa de Limoeiro do Ajuru e colaborador do CPP no Pará.

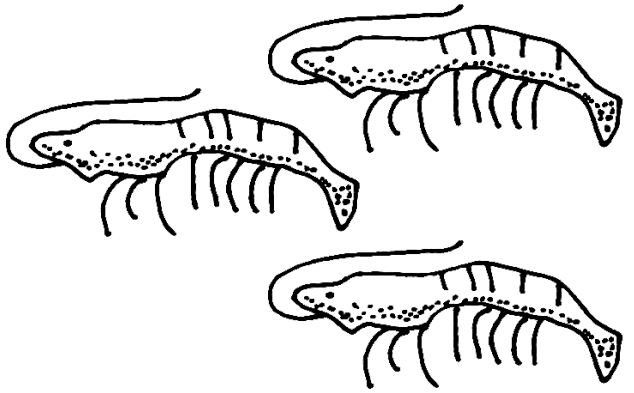
"Aqui da região só nós temos a documentação da Associação toda organizada, o que ajuda no processo de reconhecimento de nosso acordo"

"Outras comunidades acham que nós somos ricos, mas na verdade nós temos uma união e organização, assim conseguimos chegar a nossos objetivos"

Na comunidade, há também vários relatos com críticas a "representantes da pesca", por não defenderem o pescador artesanal e por cobrarem valores absurdos de mensalidades e emissão de documentos para pagamento de benefícios: em torno de R$100,00 a R$120,00. Além disso, não entregam os comprovantes de pagamento aos pescadores.

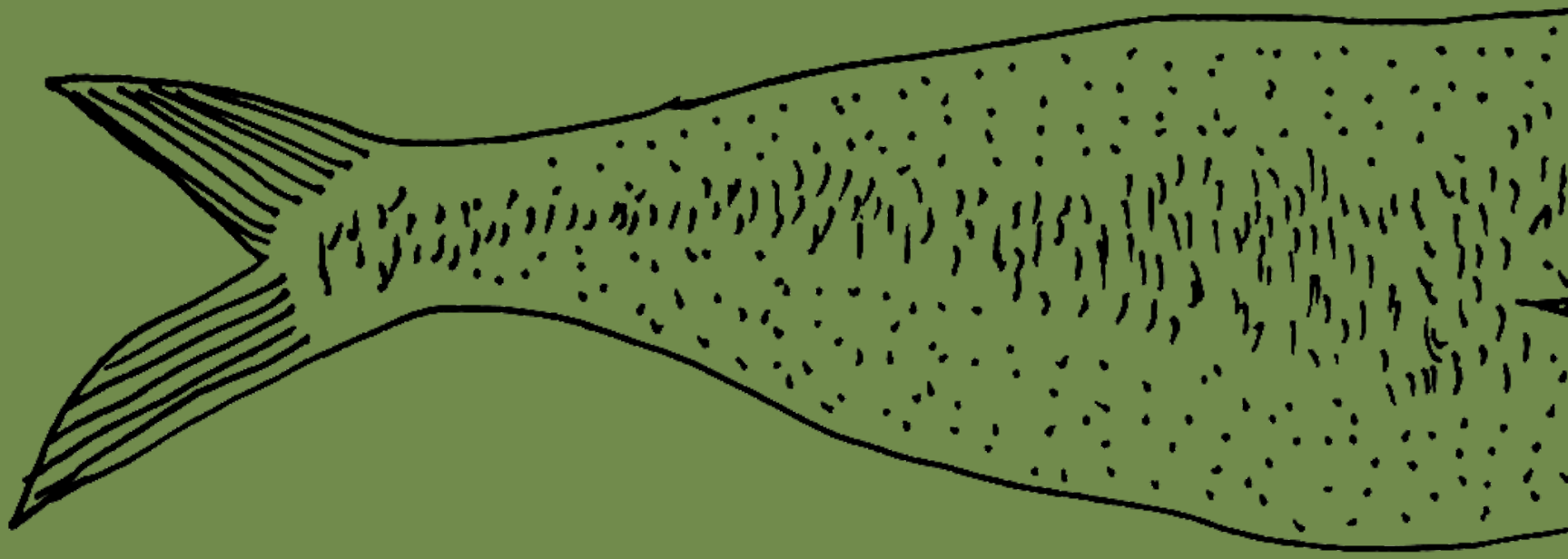
“A irregularidade está tomando conta de Limoeiro e das entidades que trabalham com pesca. Muitas pessoas não conseguem o seguro, mas mesmo assim pagam taxas e outras cobranças para colônias e sindicatos. Mas eles não fornecem nenhum comprovante de pagamento”.

“A Colônia é a entidade que deveria representar o pescador lá fora, é um órgão do pescador, mas o homem que está à frente dela não está lá para defender ou ajudar o pescador. Na verdade, ele atrapalha e prejudica”.

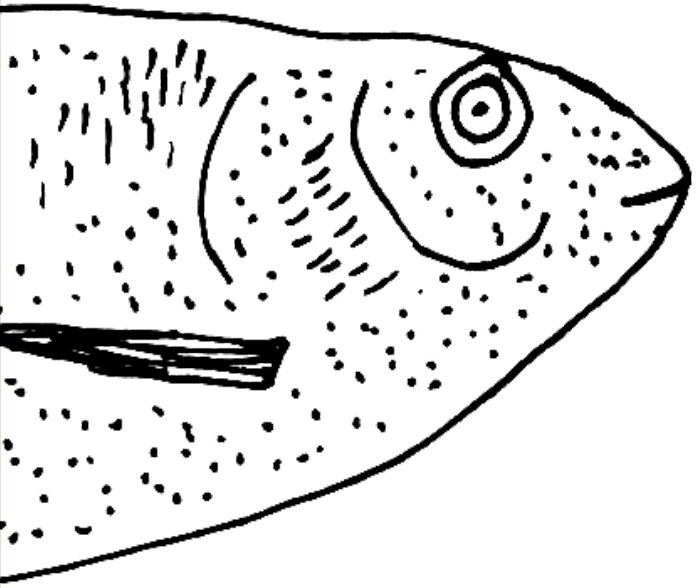


Entidades representativas da pesca	Presidentes
• Colônia Z-46/Limoeiro do Ajuru	> Raimundo de Sousa Cavalcante Balieiro
• Sindpesca - Sindicato dos Pescadores de Limoeiro do Ajuru	> José Ferreira da Costa
• Aspala – Associação de Pescadores Artesanais de Limoeiro do Ajuru	> Raimundo Jorge de Leão e Silva
• Associação dos Moradores do Rio Cardoso – AMRC	> Miguel Tavares Filho
• Associação de Trabalhadores da Agricultura Familiar e Pescadores Artesanais do Rio Cardoso - ATAFPARC	> Daniel Rodrigues Pastana

5.



Dedicação à pesca



No período da pescaria estamos de segunda a sábado, durante 10h diárias, em média. Quanto ao horário da pescaria, esse é definido pela maré.

"Maré por maré, saímos para o rio na cheia e só voltamos depois de garantir uma produção".

6.

Criação e implementação do Acordo de Pesca motivação e dificuldades

A motivação do acordo de pesca foi o declínio do pescado, notado pelas comunidades ribeirinhas do município do Limoeiro do Ajuru a partir de 1993.

"O peixe diminuiu, a água também. Nós começamos a identificar que cerca de 7 espécies de peixes começaram a sumir, por causa da barragem que prendeu muitos peixes que tinham subido o rio para a desova. Ficou muito claro o problema causado pela barragem. Foi depois dela que começaram a surgir as praias".

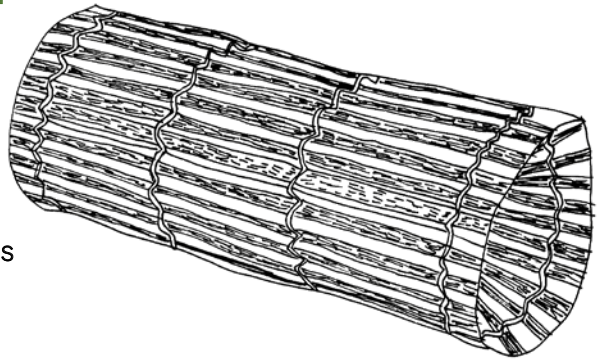
http://cidadedetucurui.com/inicio/usina_hidreletrica_tucurui/USINA_HIDRELETRICA_TUCURUI.htm

“O açaí, você sabe..., é de seis em seis meses que dá. Então acabou o período do açaí, quando chegava o mês de dezembro, só vinha entrar no mês de açaí [de novo] em agosto. Aí nós ficávamos sem renda nenhuma. Era o camarão que quebrava o galho, mas, de um tempo pra cá, tinha diminuído um pouco. Aí nós já estávamos mesmo no zero. Se nós não tivéssemos tomado essa atitude, não sei o que tinha acontecido não...”

Foi citado pela comunidade que a maior causadora da diminuição do pescado foi a barragem de Tucuruí, instalada no rio Tocantins em 1984. E, sequencialmente, a utilização de práticas de pesca predatória, como arrastão e puçá.

“O objetivo do acordo de pesca foi o de garantir alimento para nossas famílias”.

O primeiro acordo de pesca, denominado de Beiradão, foi estabelecido a partir de 1994. Entretanto não prosperou, porque abrangia uma área demasiadamente grande, envolvendo muitas comunidades.



Área do Acordo de Pesca da Comunidade do Rio Cardoso, Limoeiro do Ajuru, Pará, com 13.251.668,169 m2. Destaque em vermelho nos mapas.

"No começo era um acordo que envolvia várias comunidades, feito em parceria com o município de Limoeiro do Ajuru. Depois ficamos só nós. Mas tínhamos o apoio do IBAMA, por exemplo, que nos dava força e reconhecia nosso trabalho de vigia, até mesmo pra prendermos coisas proibidas, como o puçá".

Com o tempo, as comunidades não entraram em acordo quanto ao tipo de arte utilizada, visto que outros grupos queriam a liberação da pesca de arrastão – considerada pelos pescadores da Comunidade do Rio Cardoso como bastante prejudicial. Outro ponto citado como motivador do desmembramento desse primeiro acordo de pesca foi o fato de outras comunidades nem sempre respeitarem a etapa de divisão do pescado, o que ocasionava conflitos.

Em 2008, após reunião na câmara dos vereadores, os moradores da Comunidade do Rio Cardoso, auxiliados pelas lideranças Veríssimo e Daniel, fizeram uma assembleia para votação do desmembramento do Acordo de Pesca do Beiradão, a fim de regulamentarem uma área própria, com regras que fossem apropriadas para a manutenção dos estoques pesqueiros. A assembleia ocorreu no dia 12 de maio de 2008. Por unanimidade, foi aprovada a nova área, com início na parte de baixo da prainha e extensão até o limite com a área do Acordo de Pesca de Piquiatuba (ver mapas).

"Escolhemos a área em frente à comunidade, que vai até 4 km para fora da praia, e temos a marcação do começo e fim da comunidade".
"Dia e noite, chuva e sol, estamos lá para proteger nosso acordo".

Durante a reunião, foi estabelecida uma comissão para organizar e colocar em prática o novo acordo. Essa atitude colaborou com a criação de outros acordos de pesca na região, sendo eles o da Prainha, de Piquiatuba e da Reserva do Meio – principalmente depois de terem capturado mais de 50 *paneiros* de peixes, após a abertura da pesca. A comunidade relata que, durante o período do desmembramento do acordo de pesca, contou com o apoio da prefeitura (na pessoa do Sr. Alcides Barros), câmara dos vereadores, IBAMA, SEMA, CPP e CNBB.

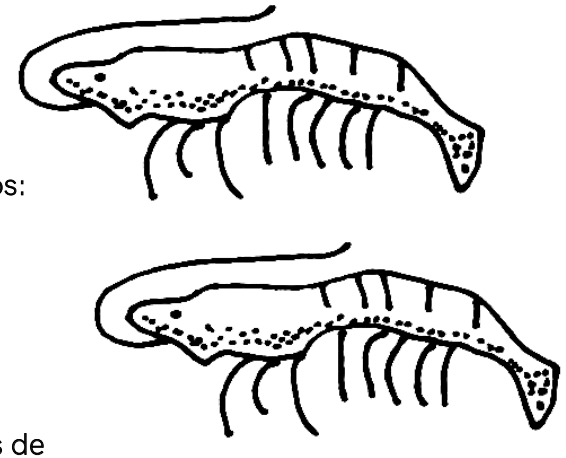
6.1. Regras do acordo de pesca iniciado em 2008

Consta no Estatuto:

- o período de fechamento da pesca é de 1º de novembro a 28 de fevereiro, coincidindo com o periodo do defeso (INI MPA/MMA nº 13/2011);
- utilização de rede aberta para a captura do mapará;
- a captura da tainha só poderá ser feita com malhadeira com malha acima de 30 mm;
- proibição da prática de pesca com malhadeira de arrastão, pesca de rede de lancear camarão e tarrafa;
- 50% da captura é direcionada para a manutenção do Acordo de Pesca da Comunidade do Rio Cardoso;
- só quem pode pescar na região são os moradores da Comunidade do Rio Cardoso;
- as punições, em caso de descumprimento das regras, são: recolhimento do aviamento de pesca e encaminhamento aos órgãos competentes.

"Na vigia, o que é pescado é dividido entre os pescadores da vigia e a associação. Parte é vendida e outra parte fica para nosso consumo. Existe a divisão com toda a comunidade também".

6.2. Regras adicionais do acordo de pesca em 2011



Consta no Termo de Responsabilidade:

- somente oito redeiros irão pescar na área do acordo de pesca que abrange os seguintes rios: Ipanema Mirim, Samaúma, São Raimundo, Araticú, Ipanema, Taquari-mirim, Taquari Grande, Bom Jesus;
- os redeiros terão que trabalhar somente com suas próprias redes;
- não haverá parceria com redeiros de outros municípios ou que perteçam a outros acordos de pesca de Limoeiro do Ajuru;
- os profisionais da pesca, como *taleiros*, mergulhadores e outros contratados, devem ser do municipio do Limoeiro do Ajuru e residentes no mesmo;
- a partir do dia 23 de janeiro de 2011, está fechada pelo periodo de 5 anos a entrada de outras turmas no referido acordo de pesca para realizar atividade pesqueira;
- quem desobedecer o termo ficará 8 meses sem pescar. sendo apreendido o material de pesca.

6.3. Regras adicionais do acordo de pesca em 2012

Consta em ata de reunião do dia 11/03/2012:

- o pescador que faltar à vigilância terá descontado na sua parte do lucro do peixe um valor de R$ 50,00;
- o periodo da vigilância é de 11h, iniciado às 19h e finalizado às 6h, sendo permitido que, durante o mal tempo, a equipe se abrigue e retome o posto quando as condições melhorarem;
- crianças menores de 12 anos não podem participar da vigilância;
- haverá uma arrecadação para compra de um barco adequado para a vigilancia na área do acordo de pesca.

As dificuldades relatadas pelos pescadores foram os conflitos com as comunidades vizinhas. Segundo os comunitários, as demais comunidades ficaram com inveja do acordo e, consequentemente, da produção pesqueira. Assim, realizaram por duas vezes o envenenamento da água, ocasionando uma baixa produção durante 3 anos, já que o peixe ficava todo tempo no rego, sem subir nem descer. Outro fator foi a falta de suporte da polícia ambiental e do gestor público municipal (prefeito). Sem o suporte dos órgãos públicos responsáveis, os conflitos com grupos pesqueiros de outras regiões só aumentaram, gerando rivalidades, atos de violência e preocupação para os comunitários do Rio Cardoso.

As vitórias relacionadas ao acordo de pesca foram as melhorias na alimentação, na renda e na organização da comunidade. Além disso, em julho de 2016, solicitaram à SPU/PA a regularização da área, a partir do mapeamento realizado em abril do mesmo ano.

6.4. Vigilância

A vigilância possui ao todo 7 equipes, sendo que 4 delas contém 11 pescadores e 3 contém 10 pescadores. Essa formação faz com que cada equipe vigie apenas uma vez na semana a área do acordo.

> "A coordenação do grupo que repassa o dinheiro para a Associação; depois, reunimos e dividimos de forma igual na comunidade".

"Os jovens acima de 18 anos participam das atividades. Agora, para as crianças, é um trabalho muito sofrido. Elas ainda não conseguem e, também, têm que estudar, né!?"

O sistema de vigilância encontra-se no processo de legalização junto ao município e órgãos ambientais competentes. Os parceiros neste trabalho são: CPP, Igreja e a Associação dos Moradores.

6.5. Comercialização

A comercialização do pescado é feita de forma individual. Cada família procura vender a sua parte arrecadada. A maioria dos pescadores realiza a comercialização por meio dos atravessadores e marreteiros, que vendem o pescado nos municípios de Limoeiro do Ajuru, Cametá e Belém.

A comercialização coletiva envolve apenas os produtos (peixes) gerados a partir do acordo de pesca. Os demais produtos extraídos da região, tais como camarão e açaí, são comercializados por cada família.

"Na hora da divisão da produção, todos ganham a mesma coisa. Pois o que a natureza deu é de todos e existe um compromisso e trabalho de cada família envolvida".

Confecção de *paneiros* (cestos) para vários usos e de matapi (armadilha) para a pesca de camarão

A pessoa que compra o açaí é chamada de "cambista" e quem compra o pescado é o "marreteiro". O atravessador do açaí compra na comunidade e vende para embarcações maiores, que levam a fruta para Belém e outras cidades.

Matapis. Arte de pesca utilizada na captura do camarão, de grande importância para a subsistência da Comunidade do Rio Cardoso durante o fechamento da pesca

Paneiros com camarões

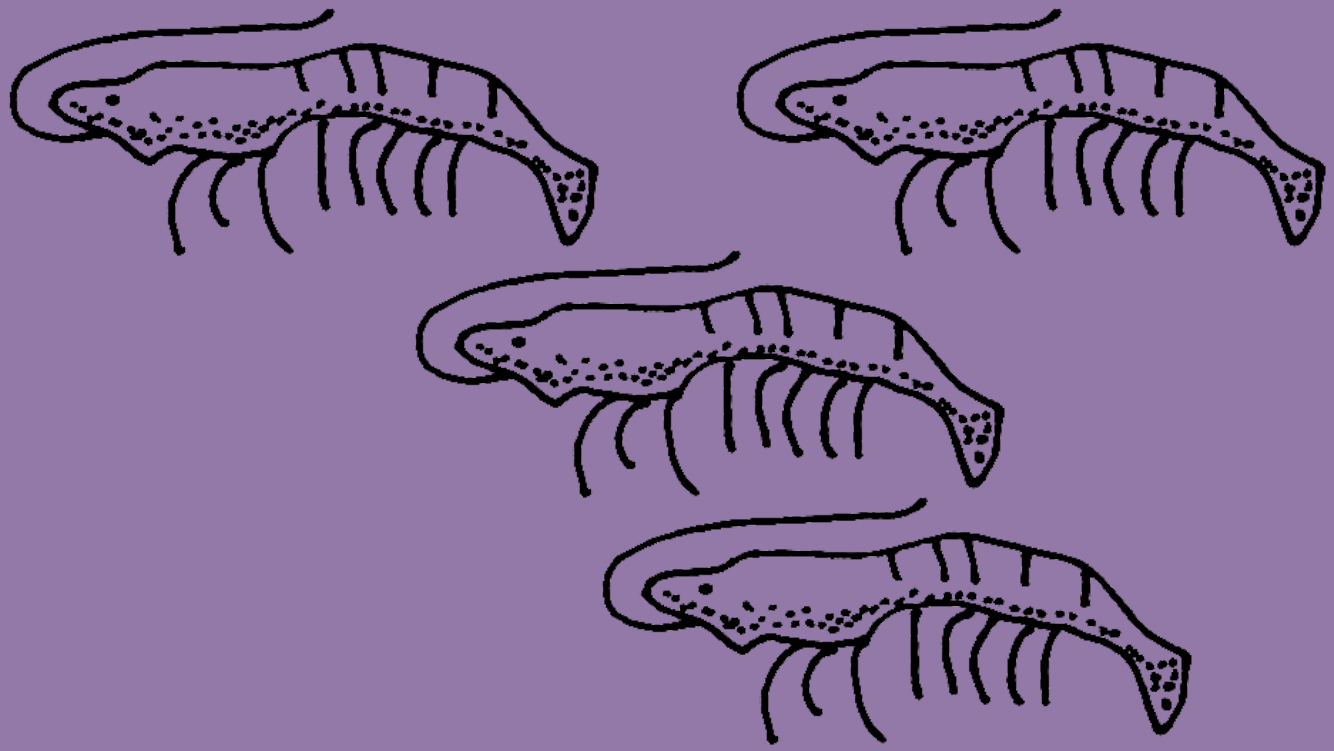
"Vendemos fiado. Eles pesam na balança deles, às vezes roubam. Só pagam depois. A solução era uma cooperativa nossa para vender a produção".

Não existe um compromisso ou acordo para repasse dos produtos para atravessadores ou consumidores diretos. Quem chegar primeiro para comprar, a comunidade vende.

Vale ressaltar que, durante o período de fechamento da pesca, o matapi é a arte de pesca que auxilia na subsistência das famílias, com a captura do camarão.

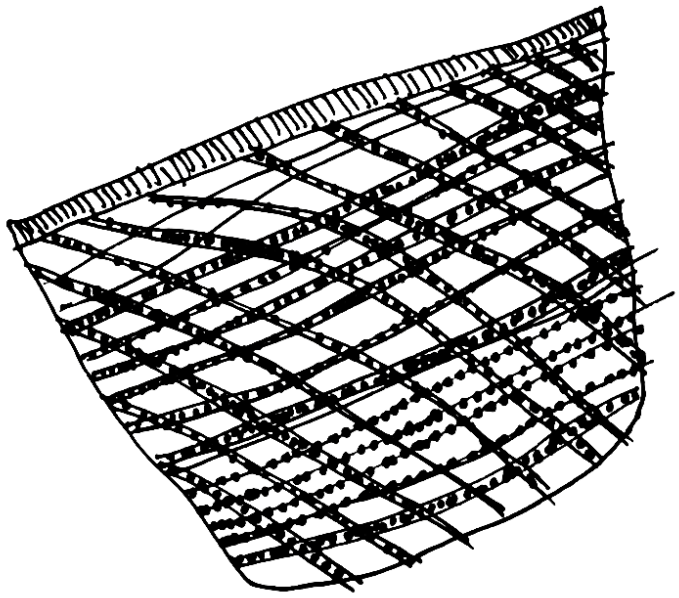
Pescada e tainha	**Atravessador (1ª comercialização)**	**Limoeiro do Ajuru (2ª comercialização)**
Miúda	R$ 2,00	R$ 5,00 - R$ 7,00
Graúda	R$ 5,00	R$ 10,00 – R$ 12,00

7.



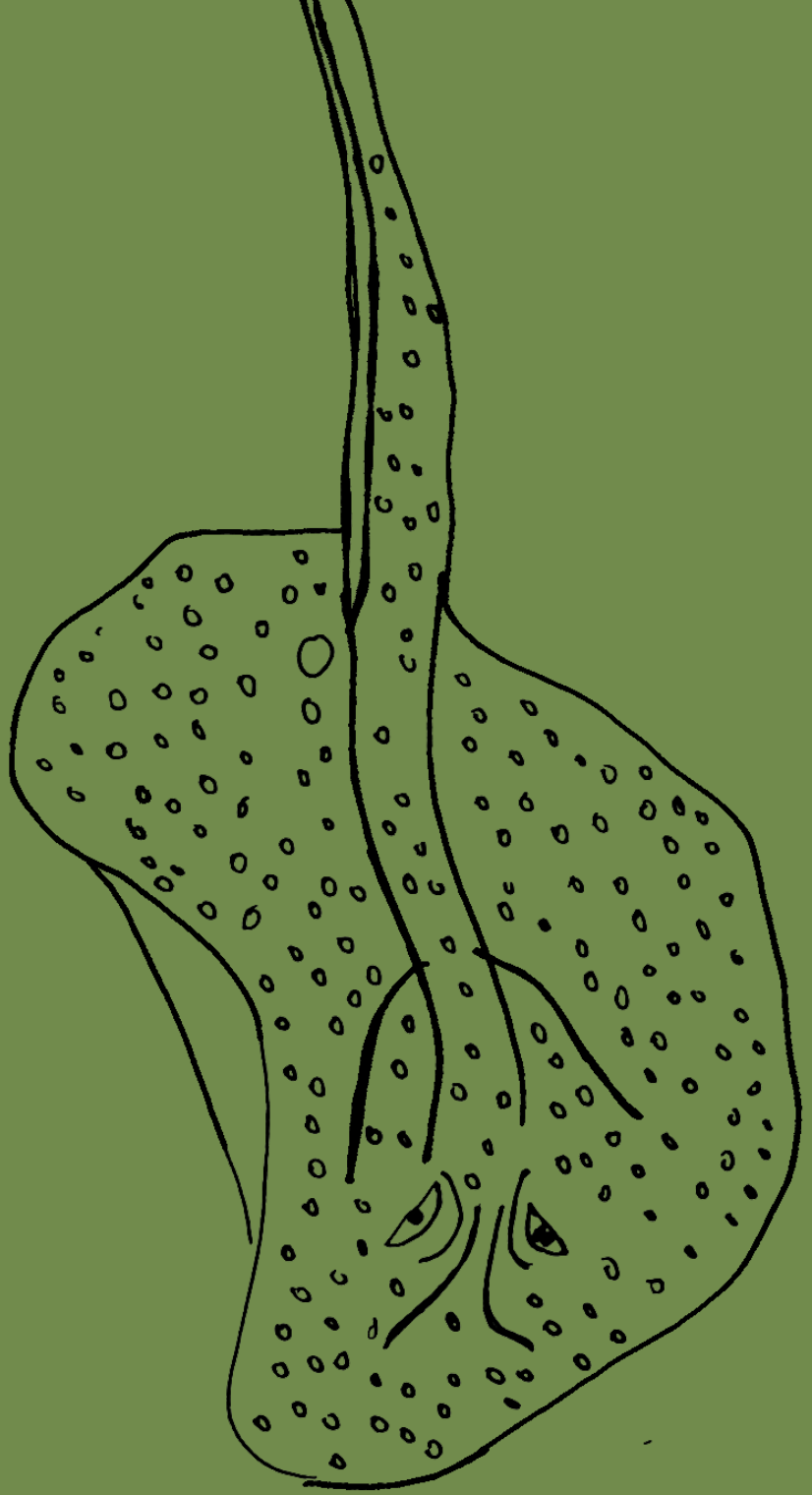
Beneficiamento do camarão

- **A.** Cozinha no fogo baixo, descasca o camarão e coloca no sal para a venda;
- **B.** Gela o camarão, descasca e depois gela novamente;
- **C.** Camarão frito: meia bacia de água e sal; depois que ferve, ele dura até 15 dias.



"Existe um processo consciente de descarte das sobras do camarão. Elas servem de alimento para os porcos, que recebem um alimento saudável".

8.

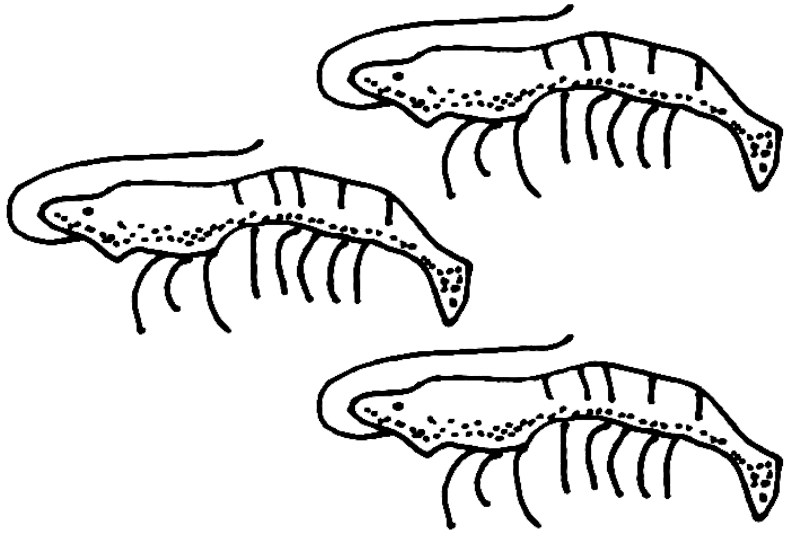


Descrição da pescaria de bloqueio

A seguir, uma descrição visual da pescaria de bloqueio realizada pelos pescadores da Comunidade do Rio Cardoso, durante o período de abertura da pesca. Para melhor compreensão, a pescaria foi dividida em três etapas, sendo elas: pré-atividade, atividade e pós-atividade.

8.1. Pré-atividade

Consiste na preparação da rede. Um grupo de pescadores se junta para organizar e embarcar a rede na canoa. Como se trata de uma rede muito grande (35 panos de rede ou 350 metros), faz-se necessário reservar um tempo prévio para o devido embarque e acomodação da rede. Dependendo do horário da maré, essa rede deve ser embarcada até um dia antes nas canoas, pois, caso a maré baixe muito, a pescaria ficará impossibilitada de ocorrer.



> “A SEMA diz que a malhadeira tem que ter 35 de malha entre nós, e acaba gerando conflitos com o pescador que vem usando malhadeira de 20”.

Outro fator importante nessa etapa é a verificação da sanidade da rede, observando se a mesma encontra-se em perfeito estado e, caso não esteja, realizando alguns reparos e arremates.

8.2. Atividade da pescaria

A atividade inicia com a saída das embarcações em comboio para a área da reserva. As embarcações que vão à frente são as que levam os *taleiros*. São pescadores que estão com uma vara e têm por ofício sentir o peixe passar, dando o sinal para iniciar o cerco com as redes. Enquanto os *taleiros* não derem o sinal, as outras embarcações ficam na espera, em silêncio, com os motores desligados.

SERGIO
AVELINA
GUERREIRO

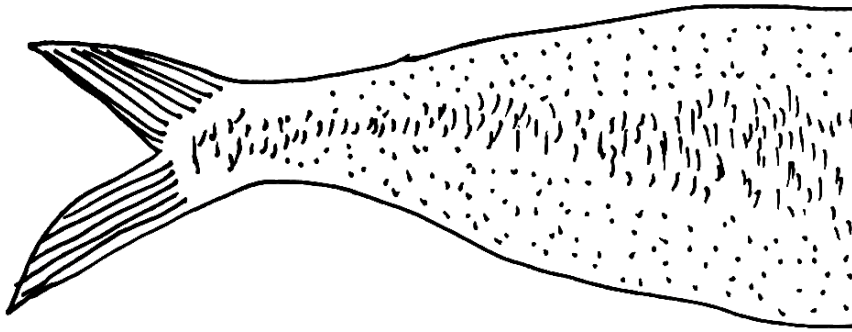
Após sentir o peixe, os *taleiros* dão o sinal e a rede é lançada no rio, iniciando o cerco. Esse é um momento muito delicado e requer muita habilidade dos canoeiros. É necessário fechar a rede o quanto antes para evitar que os peixes escapem. Em seguida, os mergulhadores caem na água, direcionando o cardume para um lado da rede. Os pescadores (as) que ficam nas canoas iniciam a puxada da rede, a fim de diminuir o diâmetro do círculo e facilitar a captura do peixe.

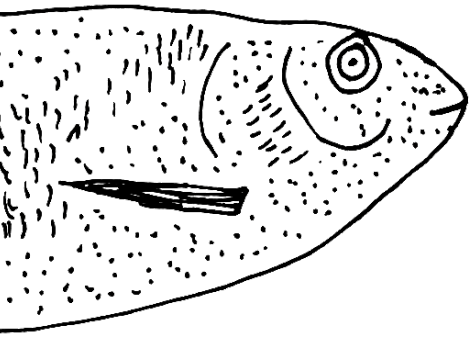
Mulheres, homens e crianças participam desse momento. Os peixes são colocados na canoa. Em seguida, alguns *paneiros* são compartilhados com as comunidades vizinhas que colaboram com a conservação do Acordo de Pesca do Rio Cardoso.

"As mulheres têm papel fundamental aqui. Muitas delas já foram até da coordenação. Algumas vão lá fora pescar, além de preparar o peixe para a gente comer".

Um momento de risco potencial durante a atividade do bloqueio ocorre quando o pescado é despejado nas canoas. Na região da Comunidade do Rio Cardoso, a ocorrência de arraias é muito alta. Os esporões ou espinhos, localizados na cauda do peixe, oferecem grande risco e podem causar lesões e ferimentos profundos.

Feita a partilha com as comunidades vizinhas, canoas retornam para o barracão comunitário onde será iniciada a última etapa da pescaria: a divisão do pescado.



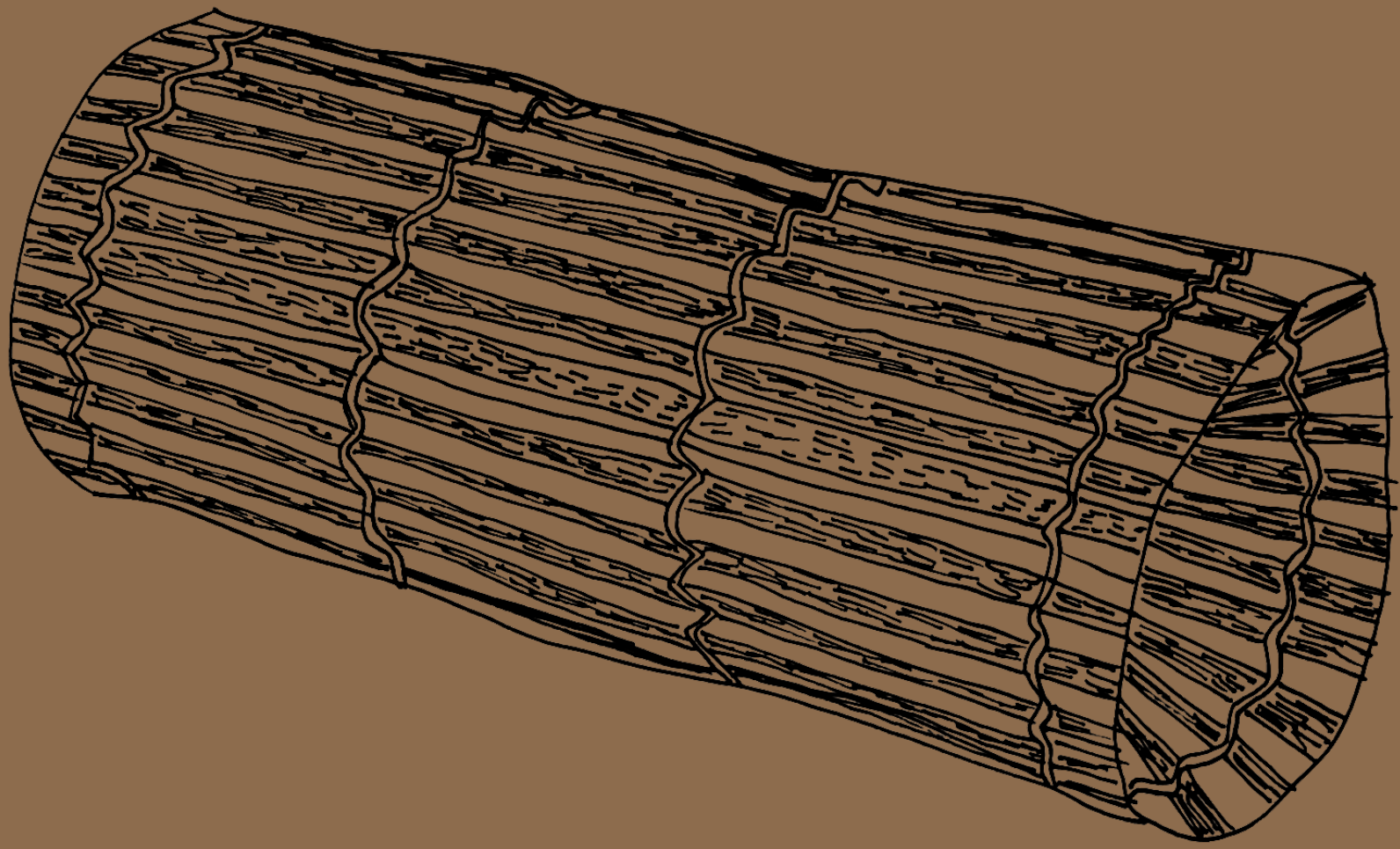


8.3. Pós-atividade

Ao chegarem ao barracão da comunidade, iniciam a divisão do pescado. A unidade de medida utilizada é o número de *paneiros*. Ao mesmo tempo em que dividem, anotam para quais famílias e quantos *paneiros* de peixes foram distribuídos. Cada representante familiar faz fila para receber a sua parte. Assim que recebe, segue viagem dando o lugar para o próximo da fila.

Outra atividade ocorrida após a pescaria é a da organização da rede. Ela é limpa, dobrada e guardada.

9.



O que esperamos e queremos

“Cuidar da nossa natureza, mantendo ela viva. Senão iremos morrer, pois dela tiramos todo nosso sustento”.
“Estamos aprendendo juntos, que nós que temos que resolver nossos problemas. Será através da nossa organização enquanto comunidade da pesca”.

“Nós estamos aqui hoje para achar uma maneira de nos organizarmos melhor, para conseguir mais melhorias”.

“Que o pescador se demonstre, para que os outros vejam [tudo] o que fazemos para o pouco que ganhamos”.

"Precisávamos de um transporte adequado, com cobertura contra chuva e sol, para fazer a vigia".

9.1. Algumas lutas

"O CPP nos ajudou a enxergar o caminho, a buscar o nosso caminho. A Igreja também ajudou, além da ANP e MPP, a conhecer nossos direitos para lutar por eles".
"Violência contra a mulher".
"Nem polícia federal pode vir contra uma comunidade organizada e que conhece seus direitos".
"Doenças que acontecem com os pescadores".
"O cuidado e vigilância do nosso meio ambiente, nosso rio e florestas".
"O apoio do CPP trouxe mais conhecimento, fortalecendo a comunidade para a luta".

9.2. O que nos deixa felizes

"Tradição. Nossos avós e pais construíram essa comunidade. Ela vem da nossa família e da nossa catequese, que ensina a importância da solidariedade e do cuidar de todos: crianças, jovens, idosos. Cresce todo mundo na mesma ideia de união".
"Eu olho a situação de outros lugares, comparo a vida que temos aqui e vejo que somos muito abençoados por Deus".
"Estamos recebendo visitas para intercâmbio. Várias pessoas querendo conhecer nosso trabalho".
"Somos espelho para outras comunidades. Nossa comunidade já ajudou várias outras, até financeiramente. Sempre fazemos o máximo para ajudar os que mais precisam".
"Eu moro dentro da baía. Às vezes eu me sinto muito feliz. Nós temos de onde tirar nosso sustento, seja no mato ou no rio. Em outros lugares tem gente fugindo de guerra e fome".
"Aqui temos paz e muita tranquilidade".
"Somos unidos. Todos se respeitam aqui".
"Aqui é nosso paraíso".

"A vigilância traz força e união, melhora o dia a dia até na nossa família".
"A generosidade de Deus Conosco".
"Poder ajudar outras comunidades e outras pessoas que precisam".
"Viver em comunidade. Primeiramente Deus, que nos ajuda na união e na preocupação com o outro".
"Nossa cultura: o Carimbó, quadrilha, esportes".

9.3. Na próxima maré

• Cobrar proximidade das "autoridades", a fim de minimizar os conflitos com outras comunidades do entorno quanto à demarcação da área do acordo de pesca, ajudando a legitimar ainda mais a área e a desenvolver um plano de segurança para a comunidade.

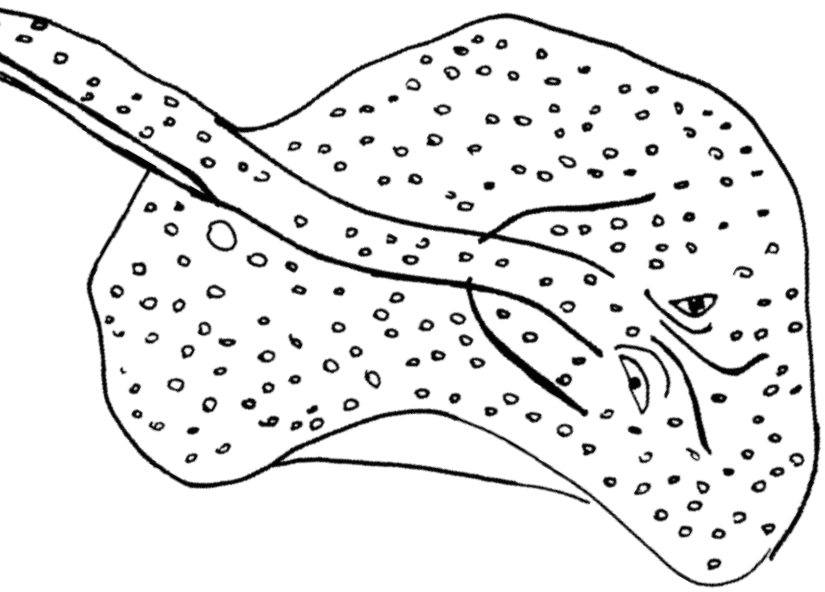
"Falta apoio da polícia ambiental, pois os outros não respeitam a gente. Tem muita gente usando o puçá porque não existe fiscalização".

• Melhorar a atuação das equipes de vigilância; torná-las mais coesas, assim como conseguir uma embarcação mais adequada para essa atividade.

• Retomar os cursos de formação para agentes ambientais (IBAMA).

"A partir de domingo, iremos começar a vigilância contra a pesca predatória".

"Projeto para aquisição de um barco para a vigia".



• Desenvolver oficinas de planejamento para otimizar a gestão do acordo de pesca.

• Articular com a coordenação do acordo de pesca das comunidades vizinhas, a fim de reforçar as regras e condutas estipuladas.

"Queremos ajudar as comunidades vizinhas a regularizar seus acordos".

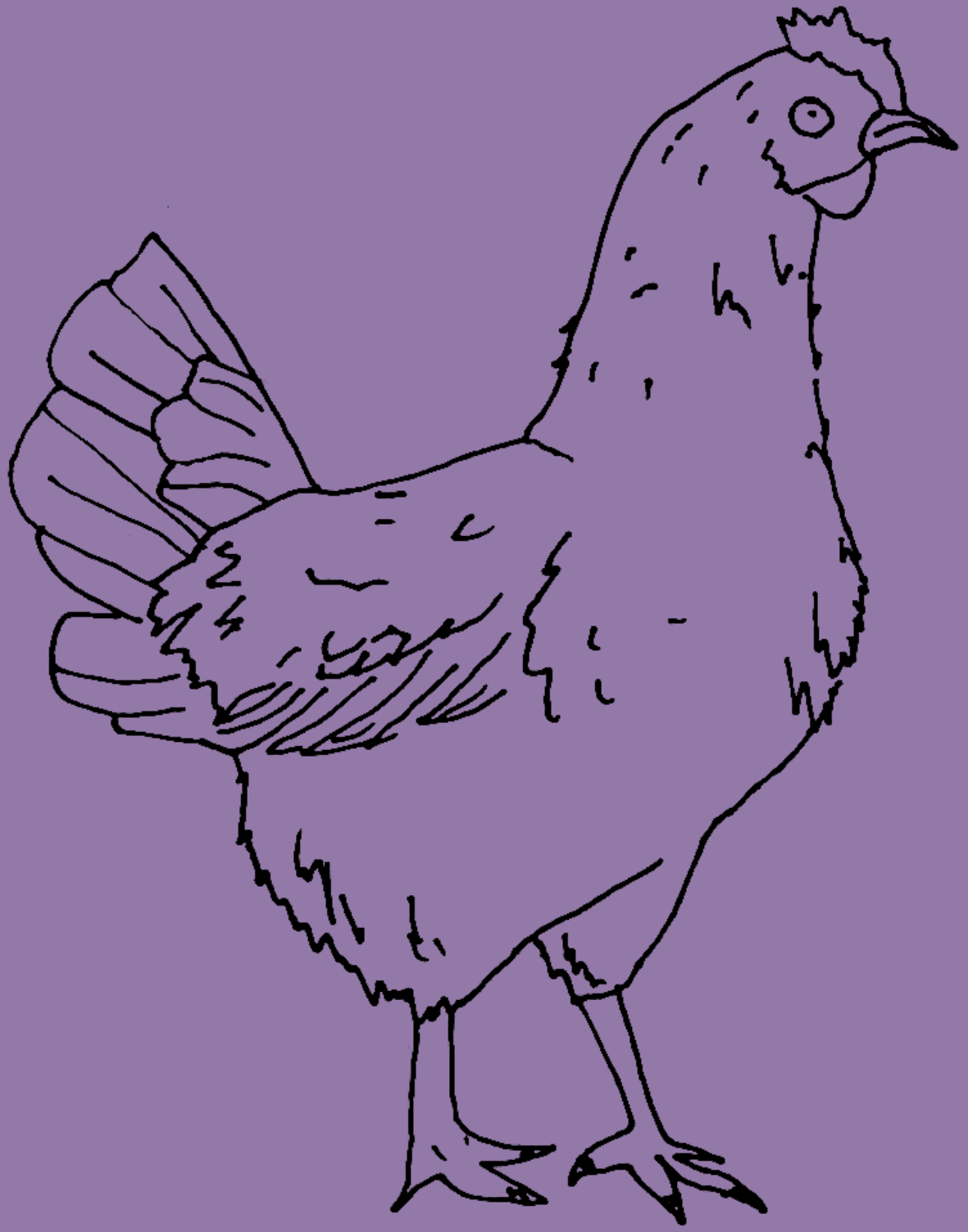
• Implementar uma cooperativa de comercialização do pescado, gerida pela própria comunidade, a fim de melhorar a renda local e sair das mãos do atravessador/marreteiro.

"Vamos nos organizar para realizar nosso sonho de mostrar que aqui na comunidade tem peixe e camarão de qualidade, montando nossa cooperativa. E, se Deus quiser, ver nosso produto no supermercado com selo de qualidade".

"Foi tirado o encaminhamento de ir a Belém solicitar policiamento ambiental contra a utilização do puçá".

"Vamos buscar uma formação específica de como formar uma cooperativa para conseguir nossa autonomia".

10.



Conclusões

10.1. Economia solidária

Essa sistematização foi uma proposição do CPP à comunidade, por entender a beleza do trabalho que vem sendo ali desenvolvido. Não só pelo acordo de pesca que foi retratado aqui, mas também pelo modo de viver e de se relacionar com o meio ambiente e com as pessoas – seja na família ou na vida em comunidade. Expressões como solidariedade, união, amor, respeito e fraternidade fazem parte do cotidiano dessas pessoas, como podemos ver nas falas dos próprios pescadores e pescadoras que participaram das entrevistas.

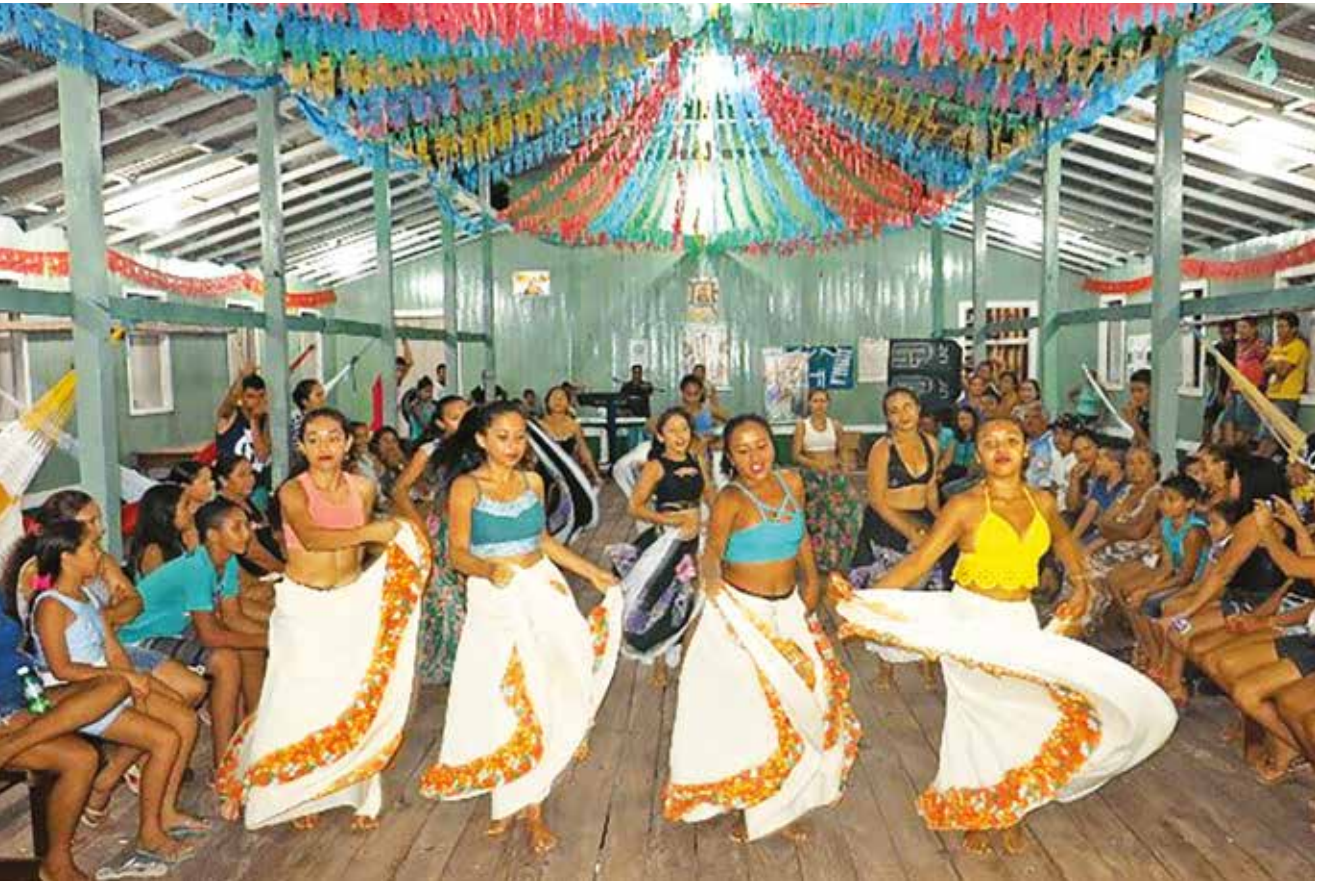
> "Esse barracão foi construído por mutirão, assim como a igreja católica".

"Temos mutirão, construções, festas, a vigia do acordo, tudo feito de forma coletiva".
"Queremos melhorar a vida de toda a comunidade".

O acordo de pesca só existe por conta da união da própria comunidade. Ele não tem apoio do Estado. Existe necessidade de mais projetos e outros incentivos para ajudar a comunidade. A falta de apoio fragiliza um pouco a continuidade do acordo. Ainda assim, pudemos ver, sentir, ouvir e viver um pouco da alegria e do amor com que esta comunidade conduz seu dia a dia.

"Aqui não existe um chefe, é um trabalho coletivo".
"Construímos uma cabana para a polícia. Todos ajudaram de alguma forma".
"Quem tem a força é a comunidade, por isso sempre arregaçamos as mangas e vamos à luta".

"A escola fez um trabalho de conscientização ambiental envolvendo todas as famílias da comunidade".



“A Igreja e a escola que ajudam na educação e união da nossa família e comunidade”.
“Trabalhar nesta comunidade por causa da nossa união. Até politicamente somos organizados. A escola que tem aqui foi por luta e união. Tudo que temos aqui foi por causa dessa união”.
“Nossa união é tão grande que dá prazer de estar na luta, pois sei que nunca estarei só”.

“Uma das coisas que nos une é a proteção da floresta e dos bichos”.
“Temos uma floresta linda, temos peixes, açaí. Vivemos em ambiente de pessoas que se ajudam, que são solidárias, que, quando têm dificuldades, sempre encontram ajuda”.
“A comunidade sempre ajuda com o funeral de quem não tem condições de pagar”.

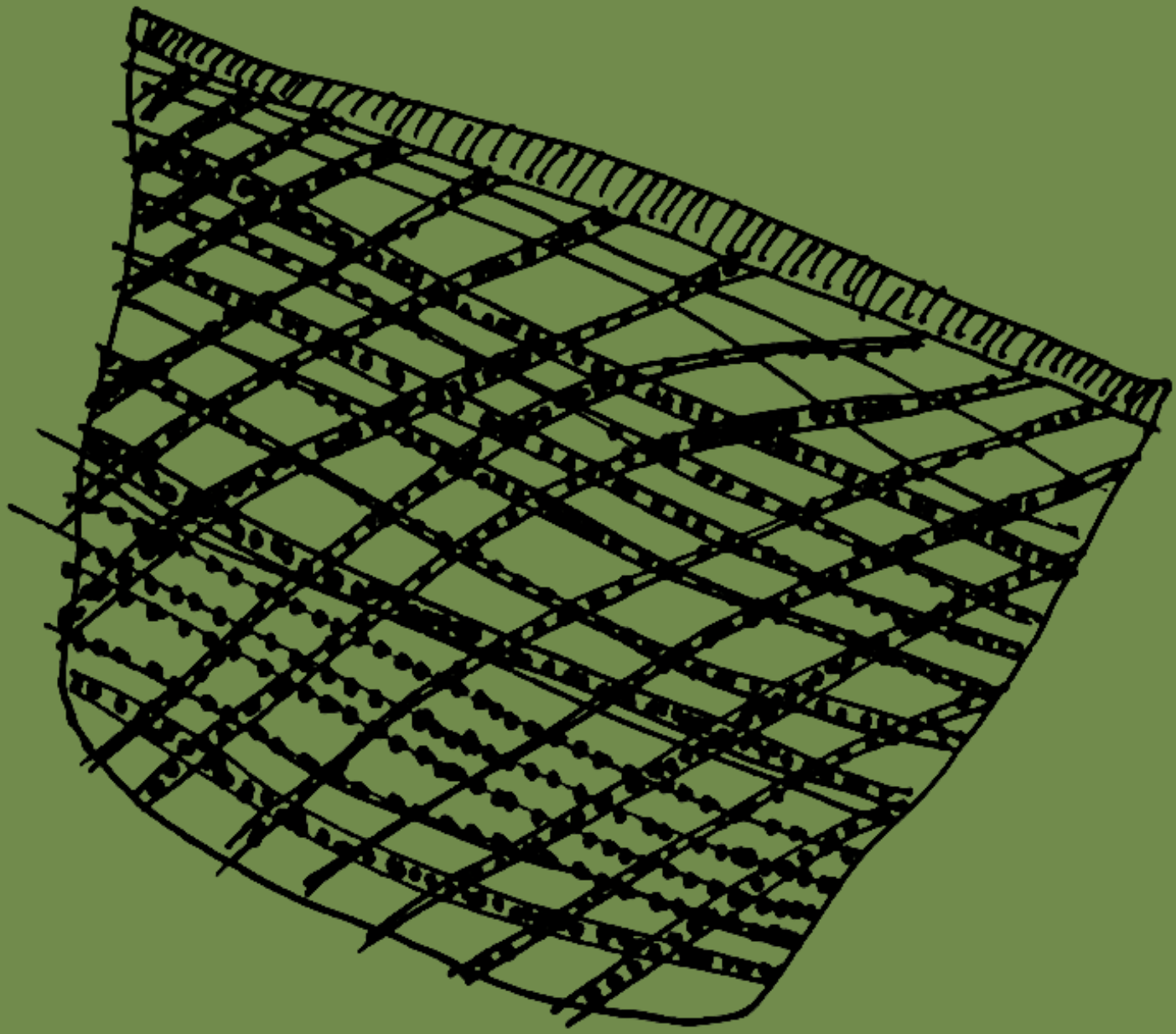
10.2. Por que viver aqui?

"Açaí fresco, peixe da maré; temos praia, temos vários festivais, temos muito lazer aqui, como o Carimbó. Camarão, abundância de água, muitas celebrações, ambiente familiar, muita união e solidariedade. Aqui as pessoas podem dormir tranquilas, pois iremos cuidar da casa e da família de todos".

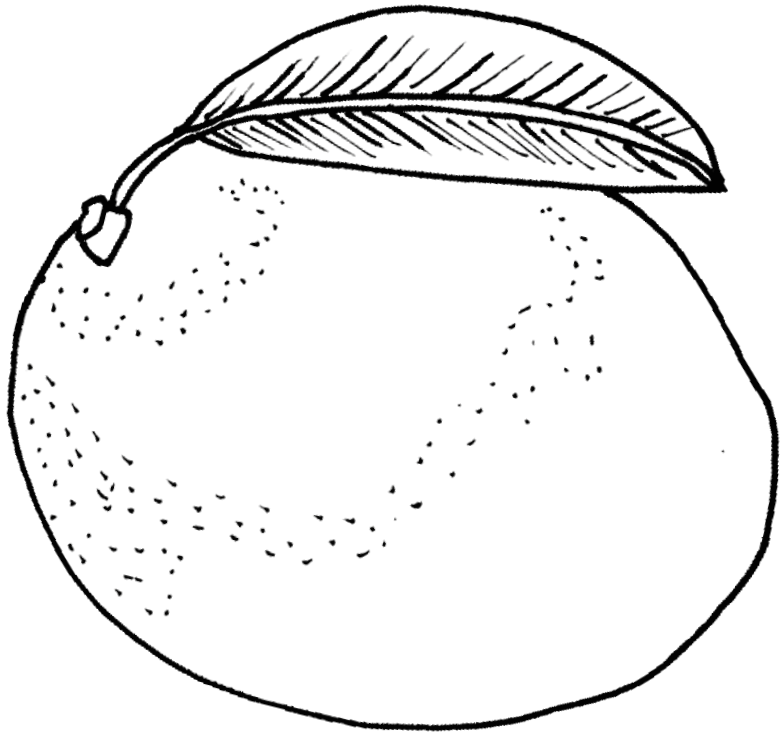
Resumo dos Problemas, Soluções e Resultados:

Problemas enfrentados	Soluções buscadas na economia solidária	Resultados alcançados
1. Diminuição da produção de pescado por causa da hidrelétrica de Tucuruí e da pesca predatória	1. Criar o Acordo de Pesca do Beiradão, envolvendo diversas comunidades	1. Aumento da produção de pescado e melhoria da renda
2. Organizações dos pescadores envolvidas em corrupção; ausência de apoio aos pescadores	2. Criação da Associação de Moradores do Rio Cardoso	2. Ampliação do apoio para regularização do acordo de pesca; avanço da organização comunitária
3. Algumas comunidades não respeitaram o acordo geral e invadiram áreas de outras comunidades	3. Criação do Acordo de Pesca da área da Comunidade do Rio Cardoso e organização da vigilância da área para não haver invasão	3. Aumento da produção de pescado; organização da vigilância fortalecida; melhoria da renda
4. Território da comunidade sem reconhecimento	4. Associação fez um mapeamento e encaminhou à SPU um pedido para regularizar a área	4. Processo em andamento; cartografia social em parceria com a UFPA-Cametá
5. Comercialização do pescado feita por "marreteiro" (atravessadores); preço baixo; exploração	5. Divisão igualitária da produção de pescado entre as famílias da área do acordo	5. Melhoria da renda das famílias Processo em andamento
6. Venda do açaí para os "cambistas"; fiado para pagarem depois	6. Discussões para criar uma "cooperativa" para melhorar a situação da comercialização	6. Processo em andamento
7. Plantio é difícil, já que a área é baixa e enfrenta alagamentos constantes	7. Buscar apoio técnico para conseguir melhorar o plantio	7. Ainda sem solução

11.



Perspectivas



Quatro anos se passaram desde que Christian Figueira, Ingrid Campos e Priscilla Malafaia estiveram na Comunidade do Rio Cardoso. O trabalho realizado aqui tem como fruto esse subsídio.

A rotina do acordo de pesca permanece basicamente a mesma. Continua exigindo dedicação, vigilância e fortalecimento da organização. As relações comunitárias seguem baseadas na solidariedade e os conflitos com as comunidades vizinhas ainda são desafios. O projeto de aquisição de um barco, a criação de uma cooperativa e o suporte dos órgãos públicos são metas ainda a serem alcançadas.

A abertura da pesca no mês de março é sempre uma festa, a concretização da partilha e solidariedade. Uma atualização da pesca milagrosa e que já extrapolou as fronteiras dos acordos de pesca. Transformou-se em um evento do município, que atrai muita gente de outras cidades.

Espelho para outras comunidades, a Comunidade do Rio Cardoso é exemplo de organização e visão de defesa do território. Tomou a iniciativa de elaborar a sua cartografia social, com a colaboração dos alunos do curso de Geografia e assessoria do professor Edir Augusto Dias Pereira, do núcleo da UFPA-Cametá. Esta iniciativa desencadeou um processo de elaboração da cartografia social dos outros acordos de pesca acompanhados pela Pastoral dos Pescadores no município de Limoeiro do Ajuru, em parceria com o núcleo da UFPA-Cametá.

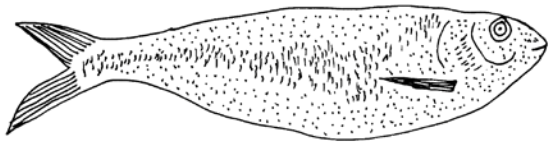
As comunidades de Saracá e Prainha já elaboraram a primeira etapa da cartografia social, interrompida pela pandemia da covid-19, que obrigou a população ao isolamento social.

Rio Cardoso

“O cuidado e vigilância do nosso meio ambiente, nosso rio e florestas”

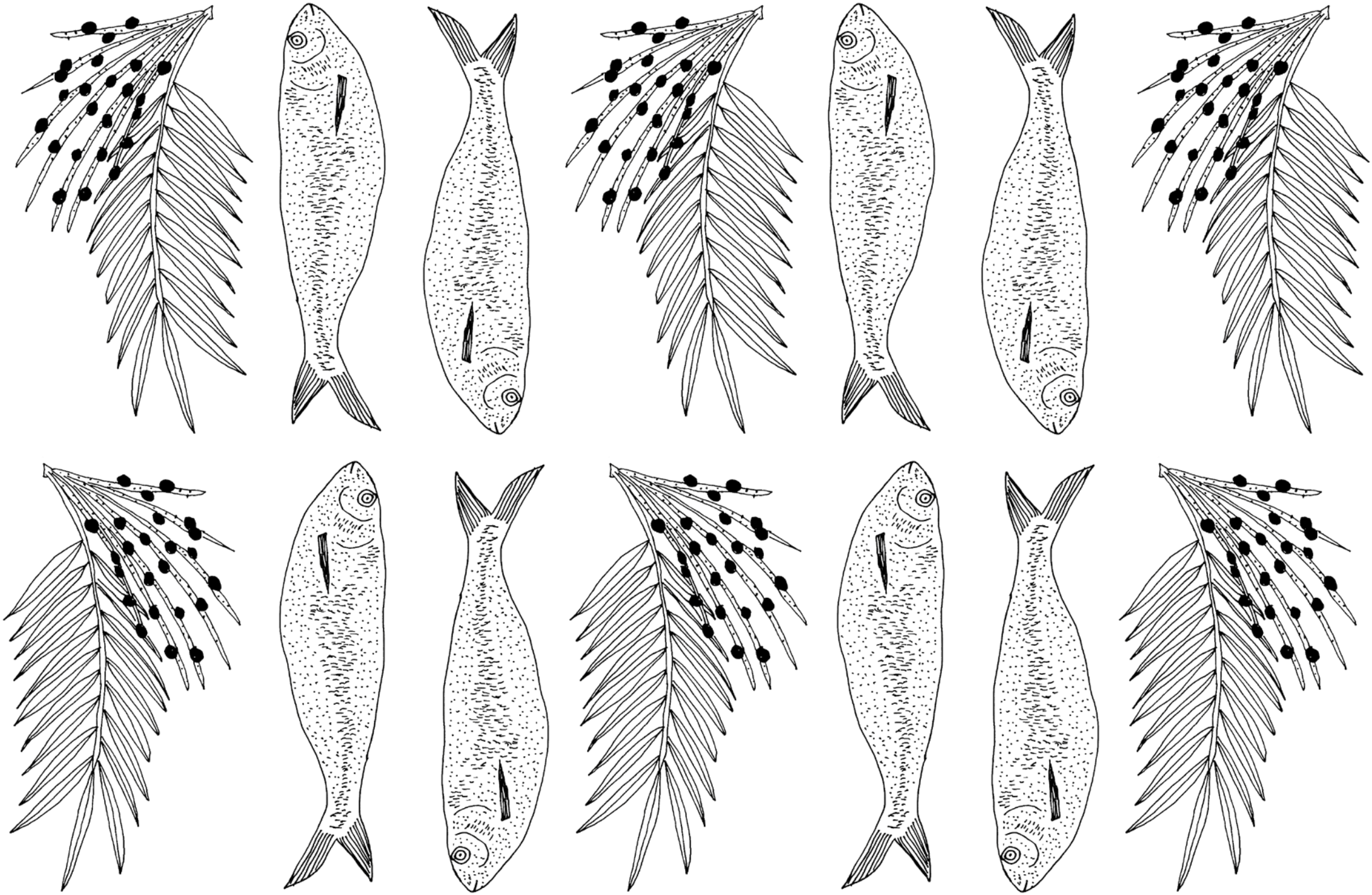
é a luta permanente da Comunidade do Rio Cardoso.

Coordenação do Acordo de Pesca do Rio Cardoso – 2020
1- camiseta branca: Verissimo Tavares Costa; 2- camisa do Paysandu: Raimundo Cardoso dos Santos; 3- camisa verde: Antonio Damito Costa Leão;. 4- camisa azul: Miguel Tavares da Costa Filho; 5- camiseta branca: Daniel Rodrigues Pastana; 6- camisa preta: Marcelo Costa Progenio. Nomes da esquerda pra direita.



Siglas:

CPP – Conselho Pastoral dos Pescadores
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Pará
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Colônia Z-46 - Colônia de Pescadores Z-46 de Limoeiro do Ajuru
Sindpesca – Sindicato dos Pescadores de Limoeiro do Ajuru
Aspala – Associação dos Pescadores de Limoeiro do Ajuru
MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura
MMA – Ministério do Meio Ambiente
SPU/PA – Secretaria do Patrimônio da União no Pará
UFPA - Universidade Federal do Pará



MISEREOR
IHR HILFSWERK

Svenska Naturskyddsföreningen